



Prezadas famílias,

A proposta desta revista é apresentar uma amostra das vivências e atividades realizadas com as crianças ao longo deste segundo semestre letivo, destacando a intencionalidade pedagógica que orienta o trabalho desenvolvido diariamente nas turmas da Educação Infantil.

As imagens e registros aqui apresentados têm como objetivo ilustrar a forma como os conceitos são construídos de maneira lúdica, significativa e respeitosa com as fases de desenvolvimento de cada grupo. Vale destacar que, em todas as séries da Educação Infantil, o planejamento pedagógico é comum às turmas de mesmo nível, sendo as atividades realizadas de maneira semelhante, em momentos diferentes, conforme a organização de cada rotina.

A seleção de atividades para esta publicação foi feita de modo a exemplificar o cotidiano escolar, e não com o intuito de comparação entre turmas. Todas as crianças participam de experiências ricas, potentes e cuidadosamente pensadas para o seu crescimento integral.

Agradecemos a parceria e confiança de sempre!

Cristiane Dorigon
Coordenadora Pedagógica





Relato de Experiência Brincadeira Contada

Atividade elaborada pela educadora Kátia dos Santos Monteiro para a **turma do Maternal**.

Desde a primeira infância, as crianças estão inseridas em vivências comunicativas e, muito cedo, demonstram curiosidade em relação à linguagem. Proporcionar experiências que enriqueçam esse contato é essencial para potencializar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Além disso, vivências como essas estimulam a criatividade, a imaginação e o levantamento de hipóteses.

Como aponta a BNCC: “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador — mediador entre os textos e as crianças — contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o estímulo à imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo.”

Estudos da neurociência também revelam que experiências envol-

vendo a leitura, o brincar e a imaginação fortalecem as funções cognitivas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento cerebral da criança.

A seguir, apresentamos um relato de uma experiência enriquecedora vivenciada com o grupo do Maternal em nossa rotina, que evidencia a importância dessas práticas no cotidiano educativo.

Em alguns dias da semana, após o lanche, as crianças do Maternal têm um momento de brincar. Organizamos cantos com brinquedos diversos, mas percebi que, em alguns dias, elas traziam para a brincadeira personagens de histórias já trabalhadas.

Um dia, convidei a turma para fazermos juntos uma brincadeira com história.

Peguei alguns cones, tecidos e iniciei uma narrativa, levando-os a construir hipóteses. Logo, em conjunto, associaram à história de João e o Pé de Feijão. A regra era clara: precisávamos construir a história juntos!

As crianças se organizaram e logo definiram quem seriam: havia cachorro, mulher-raranha (sim, é mulher-raranha!), homem de ferro, caçador... Personagens não faltavam!

E assim nasceu nossa história:

“Era uma vez um tapete mágico, bem no meio da sala. Ele subia até o céu — subia, subia — até que parou nas nuvens.

A turma do Maternal desceu do tapete e pisou no chão fofinho de nuvem.

Logo avistaram duas portas enormes (as duas lixeiras da sala).

Ao baterem, uma senhora apareceu — era a mulher do gigante (um cone com tecido, lembrando um vestido).

— Olá, crianças, o que vocês querem aqui? — perguntou.

Em coro, todos responderam:

— Estamos com fome!

A mulher do gigante pediu que entrassem, mas fez um alerta:

— Não façam barulho! Meu marido está dormindo... Ele é um gigante que gosta de pegar crianças!

Todos entraram em silêncio, mas, de repente, um brinquedo (um alicate) caiu no chão!

O barulho acordou o gigante (o cone maior):

— Estou sentindo o cheiro de crianças! Fim fa fow fã... sinto cheiro de criança! Crua ou assada, vou encher a minha pança!

Assustados, os pequenos correram para o tapete mágico, deram o comando e o tapete começou a descer rapidamente.

O gigante tentou segui-los, espiou lá de cima, do alto da nuvem (o móvel da sala) e resolveu pular. Mas teve azar... caiu para fora do tapete!

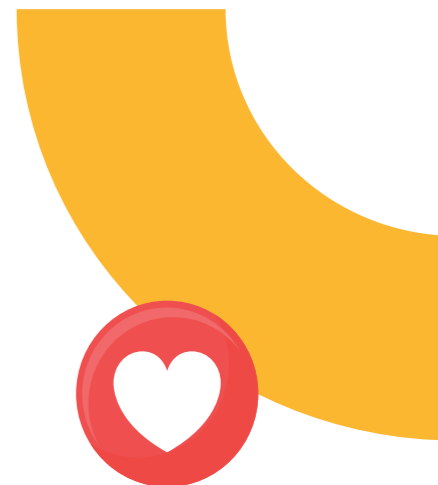
As crianças comemoraram em coro, alegres e aliviadas: o gigante não conseguiu pegá-los!”

Essa foi a história criada e contada pela turma do Maternal, com a

participação de todos. Cada personagem e cada objeto foram escolhidos e nomeados pelas crianças, dando sentido à narrativa e contextualizando a brincadeira.

Mais do que diversão, a atividade trabalhou funções executivas: previsibilidade, sequência, oralidade, controle inibitório (fazer silêncio para não acordar o gigante exige concentração!) e, acima de tudo, cooperação e trabalho em grupo.

E deixo a reflexão: o que você faria com um cone e um tapete?





Do Brincar ao Cuidar: uma jornada de descobertas sobre a Vida na Água



Atividade elaborada pela educadora Jaqueline Kuroshima Capalbo para a **turma do Pré I A**.

A turma do Pré I A embarcou em uma jornada de descobertas sobre a vida marinha e a importância da preservação do meio ambiente, inspirada pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14: “Vida na Água”. Por meio de rodas de conversa, contação de histórias, músicas temáticas e atividades interativas, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre o universo marinho, demonstrando grande curiosidade, entusiasmo e encantamento a cada nova descoberta.

As expressões criativas fizeram parte desse processo. Por meio de brincadeiras de mímica e dramatizações, as crianças se divertiram imitando diferentes animais marinhos, ao mesmo tempo em que desenvolviam importantes habilidades, como a expressão corporal, imaginação, coordenação motora e interação social. Nas produções artísticas, utilizan-

do materiais variados e recicláveis, exploraram diferentes texturas, formas e cores, enquanto refletiam sobre o cuidado com o meio ambiente. Essas atividades favoreceram o desenvolvimento da sensibilidade estética e estimularam a consciência ecológica, integrando arte e sustentabilidade de maneira significativa no cotidiano da turma.

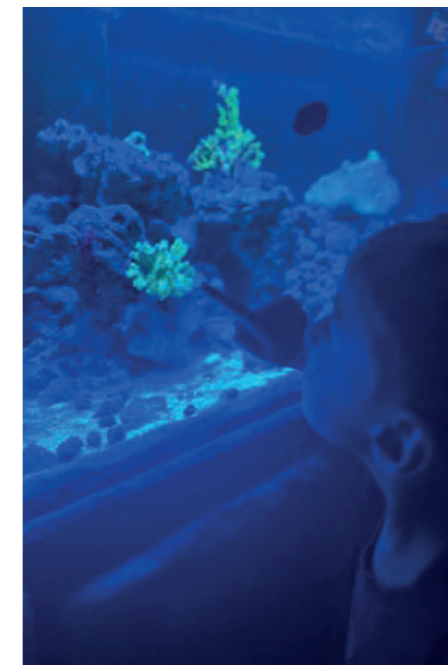
Durante a visita ao Aquário de São Paulo, as crianças tiveram a oportunidade de observar de perto a diversidade da vida marinha, integrando teoria e prática, reconhecendo os animais estudados em sala de aula.

O projeto foi enriquecido por uma abordagem interdisciplinar, com a integração das aulas de Música, Inglês, Cultura Religiosa Humanística (CRH) e Educação Física. Cada componente curricular contribuiu de forma significativa para o aprofundamento das

aprendizagens: nas aulas de Música, o canto e o ritmo ampliaram a expressão artística; em Inglês, novas palavras relacionadas ao tema ampliando o vocabulário; nas atividades de CRH, questões como cooperação, empatia e consciência ambiental; na Educação Física, o movimento corporal foi explorado por meio de jogos e brincadeiras temáticas.

Essa proposta pedagógica possibilitou o desenvolvimento da curiosidade científica, cuidado com o meio ambiente, expressão oral, trabalho em grupo, aprender pelo brincar, imaginar, criar e refletir.

O projeto também foi desenvolvido em consonância com a Campanha da Fraternidade 2025, que nos convida à vivência da Ecologia Integral, reconhecendo a harmonia entre o ser humano, a natureza e o Criador.



Dica do que fazer nas férias escolares

Piquenique completo no Parque da Independência

Monte uma cesta com frutas cortadas, sanduíches simples e uma toalha grande. Leve também papel e canetinhas para que as crianças façam um “diário do piquenique”, desenhando o que viram, como estava o céu, se tinha formiguinhas, etc. Depois, proponha uma caça ao tesouro natural, como: encontrar uma folha de cada cor, um graveto em formato de letra, uma pedra lisa.



Fábrica de histórias: uma história maluca pelo olhar das crianças

Atividade elaborada pela educadora Ana Carolina Graciano Tibério para a **turma do Pré I B.**

As histórias infantis desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da imaginação, oralidade e criatividade das crianças. Ao serem expostas a narrativas repletas de personagens, cenários e situações fantásticas, as crianças são estimuladas a criar seus próprios mundos imaginários, ampliar seu repertório de palavras, saber o momento certo de falar e escutar, observar semelhanças sonoras entre palavras (rimas, sílabas), além de integrar linguagem oral, gestual, artística e simbólica.

O momento da história esteve sempre presente na turminha do Pré 1B.

Seja no início do dia, para um acolhimento, ou como recurso para dar start em uma atividade, ou até mesmo em um momento para relaxar, após o lanchinho.

Dia após dia, as professoras, com olhares atentos e encantadas com o cuidado, o carinho e até mesmo com as tentativas de leituras das

palavrinhas, propuseram que as crianças escrevessem uma história – o que foi aceito com muito entusiasmo por todos.

Em uma tarde, ao fazermos a roda para definirmos o tema a ser escrito, veio o desafio de escrevermos uma história maluca. Nesta história, os personagens principais seriam aqueles que eles mais gostavam. Tinha de tudo: unicórnios, minnie, homens de ferro, a Princesa Elsa, entre outros...

Tema escolhido, história escrita. Mas prô, toda história tem desenho. A nossa precisa ter também. E através dessa observação, surgiu outro desafio: a ilustração!

As crianças, com dedicação, empenho, muita imaginação e cor, conseguiram representar direito seu personagem. Isso foi fundamental para eles entenderem o que haviam acabado de fazer...

Prô, a gente escreveu uma história igual ao livro!



Múltiplas Linguagens na Educação Infantil



Atividade elaborada pela educadora Fernanda Marques de Almeida para a **turma do Pré II A**.

Na Educação Infantil, as múltiplas linguagens representam as diversas formas pelas quais as crianças se expressam, comunicam e constroem significados sobre o mundo. A infância é um tempo de descobertas, e a criança aprende não apenas por meio da fala, mas também pelo corpo, pelo gesto, pelo desenho, pela música, pelo faz de conta, pela escultura, pela fotografia e por tantas outras formas de expressão.

Reconhecer e valorizar essas linguagens é compreender que cada uma delas revela modos únicos de pensar e sentir. Assim, o papel da escola é criar contextos ricos e sensíveis que favoreçam a experimentação, o diálogo e a escuta em suas diferentes formas de manifestação.

“Era uma vez” é uma expressão que abre portas para o imaginário infantil. No Pré II, o ato de contar histórias transformou-se em uma experiência de criação, escuta e expressão. O livro paradidático “Era uma vez o teatro” inspirou as crianças a se tornarem criadoras e narradoras de suas próprias histórias.

O ponto alto do projeto foi a chegada dos mini teatros de MDF, confeccionados na sala maker do colégio. Cada criança pôde personalizar seu próprio teatro, pintando, decorando e criando o cenário de sua história com canetinhas touch.

O teatro tornou-se um espaço de autoria: as crianças projetaram, dramatizaram e apresentaram suas narrativas, explorando ativi-

dades plásticas, orais, gestuais e simbólicas.

Durante uma das apresentações, uma criança anunciou:

“Foi assim que começou a aventura mais importante do mundo inteiro!”

Outra completou:

“Não tem final ainda, porque a gente está inventando agora!”

O papel da professora foi escutar, mediar quando necessário e documentar o processo de aprendizagem individual de cada estudante.

O projeto “Era uma vez o teatro” é um exemplo concreto de como o colégio pode cultivar as linguagens infantis como caminhos de aprendizagem. As múltiplas linguagens reafirmam o compromisso do SANFRA com a Educação Infantil, ao promover experiências significativas que valorizam diferentes formas de expressão.

Ao criar, narrar e representar suas histórias, as crianças desenvolvem autonomia, imaginação e senso de autoria, evidenciando o protagonismo infantil, o fortalecimento dos vínculos e a formação integral.



Rito de Passagem da Pré Escola

Atividade elaborada pela educadora Fernanda Marques de Almeida para a **turma do Pré II A**.

Encerrar a Educação Infantil é viver um verdadeiro Rito de Passagem — um momento especial em que as crianças concluem uma etapa importante da vida escolar e se preparam para seguir adiante, rumo ao Ensino Fundamental.

Esse é um tempo de celebração, marcado por conquistas, descobertas e pela alegria de crescer. Ao longo dessa jornada, cada criança construiu saberes, fortaleceu vínculos, desenvolveu autonomia e deu passos firmes em direção à alfabetização e a novos desafios.

O Rito simboliza mais do que o fim de um ciclo: representa o florescer de um novo tempo, em que a curiosidade e o encantamento continuam guiando o aprendizado. É uma homenagem à infância em movimento, ao aprendizado que acontece no brincar, ao afeto que forma e à coragem de seguir aprendendo sempre.

Inspirados pela Pedagogia Inicial, reconhecemos em cada criança o desejo de “ser mais”, de colocar em prática o que aprendeu com sensibilidade, solidariedade e amor.

Assim, celebramos não apenas o que foi alcançado, mas também o

que ainda está por nascer — os sonhos, as perguntas e as descobertas que continuarão a iluminar o caminho.

Com orgulho e ternura, celebramos esse marco, certos de que cada criança leva consigo memórias, valores e experiências que servirão de base para tudo o que ainda está por vir.



Quando o corpo vira pincel: explorando a arte abstrata através de Segni Mossi

Atividade elaborada pela educadora Ágata Cristina Gonçalves para a turma do Pré II B.

Na Educação Infantil, o corpo é presença, é linguagem e também é arte. Ele fala, sente, expressa e cria. Neste trimestre, os estudantes da Pré Escola II foram convidados a pesquisar sobre a Arte Abstrata, a partir de referenciais dos artistas Jackson Pollock, Kandinsky, Mondrian e Beatriz Milhazes.

Para aproximar a arte abstrata da realidade do grupo, realizamos vivências inspiradas nas propostas do coletivo Segni Mossi, grupo que pesquisa um método de ensino artístico que explora a relação entre movimento corporal e expressões gráficas.

Através das propostas, o corpo dos nossos estudantes se tornou o principal instrumento artístico: um pincel em movimento, que risca, desliza e revela gestos que ganham forma e cor no papel.

Entre tintas, músicas e movimentos, exploramos uma conexão entre os campos de experiência “Corpos, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada proposta foi um convite à livre expressão artística, à descoberta do próprio corpo e das infinitas possibilidades que nascem quando o movimento encontra a arte.

A seguir, alguns registros de nossas propostas:

- Rolagens:

Rolagens com bolas de diferentes materiais e tamanhos, que deixaram rastros coloridos no papel e revelaram o prazer de observar o movimento transformado em traço.

Relato dos estudantes:

“Essa arte aqui parece daquele pintor que nós vimos, o Pollock!” - Diogo

- Simetria:

Jogos de simetria, em que as crianças se tornaram “espelhos” umas das outras, aprendendo sobre ritmo, atenção e empatia através do movimento corporal.

Relato dos estudantes:

“Meu corpo se movimenta de jeitos muito diferentes, será que os artistas também se movimentam assim?” - Luísa

- Registro Sensorial:

Desenho sensorial, onde uma criança desenhava nas costas da outra, e o desafio era “traduzir” aquela sensação em linhas sobre o papel.

Relato dos estudantes:

“Estamos fazendo artes no chão e na parede, mas vocês sabiam que eu conheci um lugar onde os pintores pintavam no teto?” - Lorenzo

- Exploração:

Dança e exploração corporal, permitindo que mãos e pés deslizassem na tinta, misturando cores, emoções e descobertas.

Relato dos estudantes:

“Eu gostei muito dessa atividade, Prô!” - Davi; “Eu também, porque deu para sentir o geladinho da tinta e da água no nosso corpo!” - Sophie.

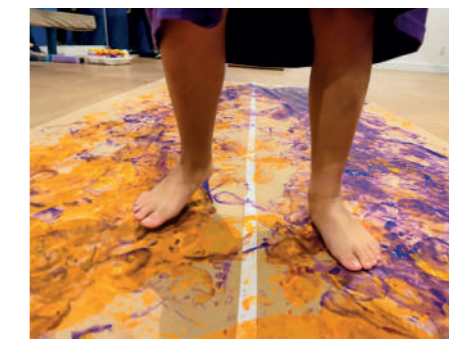
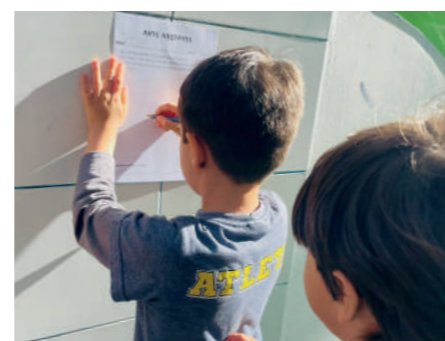
A cada atividade, o espaço da sala

se transformava em um ateliê de experiências, em que a arte deixava de ser apenas uma produção final, tornando-se significativa e concreta.

Ao observar os painéis artísticos criados coletivamente, surgiram conversas sobre o belo e o fazer artístico: o que é bonito? O que faz uma arte ser arte?

Essas reflexões revelam o quanto as experiências sensoriais ampliam o repertório cultural e estético das crianças. Auxiliam na compreensão de que o gesto, o movimento e a emoção também são formas de arte, e que a beleza pode nascer de uma simples movimentação artística.

E assim, as crianças vivenciaram a arte com todo o corpo, desenvolvendo a coordenação motora, a consciência espacial, a percepção sensorial e, sobretudo, a sensibilidade.



Dica do que fazer nas férias escolares

Construção de acampamento em casa

Use lençóis, cadeiras, pregadores e luzinhas. Dentro da cabana, coloque almofadas, livros, lanternas e deixe que as crianças contem histórias. Pode virar um “acampamento” com direito a snacks, música baixinha e até um “livro de visitas” para registrar o que imaginaram.

Jogos Heurísticos

Atividade elaborada pela educadora Bruna Benedetti Pereira para a turma do Pré II C.

Para que os estudantes possam vivenciar plenamente as experiências proporcionadas pelo brincar heurístico, é fundamental que o educador se planeje e organize o ambiente com intencionalidade. Cada detalhe — desde a escolha dos materiais até a disposição do espaço — deve favorecer a autonomia, a curiosidade e a exploração ativa das crianças, garantindo uma vivência rica, segura e significativa.

O brincar heurístico consiste na descoberta e investigação espontânea dos objetos, em que a criança aprende por meio da livre exploração. Nesse tipo de proposta, utilizam-se materiais não estruturados, ou seja, elementos do cotidiano, como colheres, pegadores de massa, esponjas, pinças, pedaços de madeira, pinhas, folhas secas, tecidos, tampas e outros objetos de fácil acesso.

Esses materiais, quando oferecidos de forma organizada e atrativa, despertam o desejo natural de explorar, experimentar, combinar, comparar, montar e desmontar, promovendo uma aprendizagem ativa e investigativa. Assim, o

brincar heurístico estimula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil:

- Cognitiva: favorece a criatividade, a imaginação, a curiosidade, a resolução de problemas e a construção do pensamento lógico.
- Motora: desenvolve a coordenação motora fina e ampla, o equilíbrio, o controle corporal e a destreza manual.
- Socioemocional: fortalece a colaboração, o respeito, a paciência, a empatia e a convivência entre pares.

Mais do que uma simples brincadeira, os jogos heurísticos constituem oportunidades de aprendizagem significativa, em que a criança atua como protagonista de suas descobertas. Ao explorar e investigar livremente, ela amplia seu repertório de experiências, constrói novos saberes e desenvolve uma percepção mais sensível e criativa sobre o mundo que a cerca.



Dica do que fazer nas férias escolares

Mini Olimpíadas

As Mini Olimpíadas são uma atividade divertida e simples que promove movimento, integração e muitas risadas entre pais e filhos. A ideia é montar pequenas provas — como corrida da colher, corrida do saco, arremesso no alvo, circuito de obstáculos e dança congelada — e convidar os adultos a participarem junto com as crianças, seja competindo ao lado delas, formando duplas ou fazendo parte da torcida mais animada. Quando os pais entram na brincadeira, tudo ganha outra energia: as crianças se sentem valorizadas, os vínculos se fortalecem e o clima fica leve e afetivo.



DE OLHO NO BLOG

O que o brincar ensina sem ninguém perceber?

Texto: Estella Abreu

No SANFRA, acreditamos que a aprendizagem mais profunda acontece quando a criança se envolve de verdade, e nada envolve tanto quanto o brincar.

Tem coisas que os olhos não veem, mas que estão ali, sendo construídas com blocos, cordas, tintas e faz de conta. Enquanto a criança brinca, algo acontece em silêncio: ela aprende a esperar, a argumentar, a lidar com o erro, a cuidar do outro e a imaginar novos caminhos. Tudo isso acontece sem que ninguém precise dizer como se faz.

Aqui no SANFRA, reconhecemos esse valor invisível do brincar. É por isso que nossas práticas pedagógicas respeitam o tempo da infância e investem em experiências lúdicas que ajudam a formar pessoas mais preparadas (emocional, social e cognitivamente).



Mas você já parou para pensar quais são as competências que crescem no invisível? Confira abaixo.

Brincar com intenção (mas sem perder a leveza).

No SANFRA, o brincar é livre, mas também é intencional. Criamos ambientes e propostas que ampliam o repertório das crianças, sempre respeitando seus interesses e seu tempo.

Acreditamos que a aprendizagem mais profunda acontece quando a criança está envolvida de verdade e, claro, nada envolve tanto quanto o brincar.

Afinal, no fim das contas, o que é invisível aos olhos é essencial à formação. (Frase inspirada livremente na obra "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry).



Veja mais no nosso blog no site!

sanfra.g12.br/noticias/

Paco: o amigo que ensina valores na Educação Infantil

Atividade elaborada pela equipe de Formação Cristã e Pastoral

Você já imaginou ter um amigo que aparece na sala de aula para falar sobre amizade, coragem, alegria e até como lidar com sentimentos? No SANFRA, esse amigo existe, e ele se chama Paco!

Todos os meses, o personagem visita as turmas da Educação Infantil e do 1º ano para viver um momento muito especial com as crianças: o Encontro com Nosso Amigo Paco, preparado pela equipe de Formação Cristã e Pastoral.

Durante 45 minutos, a sala se transforma em um espaço cheio de histórias, conversas e atividades pensadas para ajudar os estudantes a entenderem o valor de atitudes importantes no dia a dia. E não estamos falando de teoria, tudo acontece de um jeito simples (e muito!) divertido.

Em 2025, o projeto trabalhou dez valores essenciais: gratidão, cooperação, compaixão, generosidade, tolerância, paciência, honesti-

dade, criatividade, autoconfiança e alegria, sempre conectados às situações reais da rotina escolar.

Cada valor é vivido na prática: quando alguém ajuda um amigo, divide o brinquedo, resolve um conflito ou cuida de um colega que está triste. E para acompanhar essa aventura, as turmas usam "Nossos Valores", que mostra tudo o que já foi aprendido no ano.

O mais legal? Paco também ajuda as crianças a perceberem o que sentem, a ouvir o outro e a descobrir que cada gesto faz diferença. É a espiritualidade entrando em cena de um jeito leve, do jeito inciano de ver o mundo.

E assim, valor por valor, os estudantes desenvolvem mais autonomia, empatia e uma convivência mais equilibrada, refletindo aquilo que vivenciam nos encontros com Paco.



Nossos momentos

Mallu Costa Mariano

Primeiros amigos da escola



José Guilherme Fogaça

Minha primeira festa junina na escola



Luiz Cirillo Carlos

Primeiro dia de aula no maternal com a irmã Stella



Giovanna Ayumi

Primeiro dia de aula no maternal



Victor Falcioni

Primeiro passeio escolar





O que é intencionalidade pedagógica no brincar?

Texto: Estella Abreu

Brincar pode parecer só diversão, mas no SANFRA ele é muito mais que isso. É uma forma poderosa de aprender e crescer, quando feito com atenção e planejamento!

Você sabia que nem todo brincar é igual? No SANFRA, o brincar vai muito além da diversão. Tudo é pensado para ajudar no crescimento e no aprendizado dos estudantes. Vamos entender o que é intencionalidade pedagógica no brincar abaixo!

Intencionalidade pedagógica nada mais é do que quando o professor planeja com cuidado as brincadeiras para que elas ajudem as crianças a aprender coisas importantes. Não é só deixar a criança brincar à vontade. O educador organiza o espaço, escolhe os materiais e cria situações que ajudam no desenvolvimento do raciocínio, da comunicação, das emoções e do corpo.

Quando o brincar é pensado assim, ele ajuda a criança a crescer com mais autonomia, criatividade, capacidade de resolver problemas e de se expressar melhor. Além disso, o professor consegue perceber o que cada criança precisa e gosta para apoiá-la do jeito certo.

Como o SANFRA coloca isso em prática? Veja mais no nosso blog!

sanfra.g12.br/noticias/



Conheça o nosso time



Cristiane Dorigon
Coordenadora pedagógica

Cristiane é pedagoga com 15 anos de experiência na educação básica e no setor corporativo. Atua na formação de crianças, jovens e adultos, com foco no desenvolvimento humano e competências socioemocionais. Possui especializações em **Primeira Infância, Literatura Infantil, Neurociência Aplicada à Educação, Mediação de Conflitos e Inteligência Emocional**. Atualmente, é coordenadora pedagógica no Colégio São Francisco Xavier e consultora de projetos educativos.

Trabalhou na produção e revisão de materiais didáticos com o Grupo Palavra Cantada e o Jornal Joca. Também realizou workshops, oficinas e projetos de desenvolvimento emocional para escolas, empresas e comunidades.



Tiane Bento
Psicóloga

Tiane é psicóloga, com especialização em **Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), e pedagoga, com formações em Psicopedagogia e Neuroeducação**. Possui sólida experiência no atendimento de crianças, adolescentes e adultos, integrando práticas da psicologia e da educação. Atua também como especialista em **Psicologia Hospitalar**, oferecendo suporte psicológico em contextos de saúde. Sua formação inclui **Intervenção ABA**, voltada para o acompanhamento de pessoas no **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**.

Com uma abordagem acolhedora e baseada em evidências, busca promover desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Seu trabalho é pautado no compromisso com a qualidade e no cuidado individualizado.



Professoras



Maternal

Professora Kátia Monteiro

Formada em Pedagogia pela Faculdade Sumaré, com especialização em **Educação Infantil e Neuropsicopedagogia**.

Atualmente, cursa pós-graduação em **Intervenção ABA para autismo e deficiência intelectual**. Possui formação em **Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade** pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).



Pré I A

Professora Jaqueline Capalbo

Formada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), pós-graduada em **Educação Socioemocional** (Instituto Brasileiro de Formação de Educadores) e especialização em **Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade** pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atualmente, cursa pós-graduação em **Neurociência na Educação**.



Pré I B

Professora Ana Carolina Tiberio

Formada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, com especialização em **Neurociência Aplicada à Educação** pela FMU. Atualmente, cursa pós-graduação em **Distúrbios e Transtornos de aprendizagem** pela Universidade Anhanguera.

Seu foco é no desenvolvimento integral da criança, práticas diferenciadas na educação infantil e inclusão escolar.



Pré II A

Professora Fernanda Marques

Formada em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo, é pós-graduada em **Cidadania Global pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)** e possui extensão em **Currículo e Inovação** pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atualmente, é pós-graduanda no **MBA em Neurociência e Aprendizagem** na USP. Desenvolve práticas pedagógicas com foco na formação integral do sujeito, utilizando metodologias ativas no cotidiano escolar.



Pré II B

Professora Ágata Gonçalves

Formada em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com especialização em **ABA para Transtorno do Espectro Autista** pelo CTIPI, **Psicopedagogia** pela UNIP e curso de extensão em **Documentação Pedagógica na Educação Infantil**, pela PUC - PR.

Seu foco é em práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, buscando o desenvolvimento integral dos estudantes.



Pré II C

Professora Bruna Benedetti

Formada em Letras pela Universidade Nove de Julho e Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul.

Atua na área da educação há 10 anos, é pós-graduada em **Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia** pelo Instituto Freedom, **Psicomotricidade** pelo Instituto Libano, **ABA e estratégias naturalistas e formação de AT** - Mayra Gaiato. Atualmente cursa **Arteterapia** no Instituto NAPE.

EXPEDIENTE Revista SANFRA KIDS. Direção editorial: Julia Alegria | Erica Lima | Estella Abreu. **Coordenação pedagógica:** Cristiane Dorigon. **Designer:** Fernanda Pardo. **Colaboradores (texto e fotos):** Kátia Monteiro | Jaqueline Copalbo | Fernanda Marques | Bruna Benedetti | Ana Carolina Tiberio | Ágata Gonçalves | Fernando Lopez. **Fotos:** Bruno Souza | Gustavo Ortega | Estella Abreu | Erica Lima | Fernanda Pardo | Maria Clara Loureiro. **Revisão:** Denise Krein. **COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER:** CNPJ: 33.544.370/0017-06. R. Vicente da Costa, 39 – Ipiranga - CEP 04266-050 - São Paulo, SP. Tel: +55 (11) 94554-5313 (WhatsApp). **Todos os direitos reservados.**